

REUNI E O PROCESSO DE EMPRESARIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

JANIELE BORGES¹; ANDRESSA DUQUIA²; MARCIO SILVA RODRIGUES³

¹Universidade Federal do Rio Grande – janieleperes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – de.duquia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marciosilvarodrigues@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Assistimos, atualmente, um acontecimento sem precedentes históricos de dominação da empresa sobre tudo e todos. Fruto do entrelaçamento dos mais variados eventos discursivos, tal fenômeno se manifesta a partir de uma ordem cuja empresa e os elementos que a constituem são tomados como referência e concorrem para circunscrever e naturalizar ideias e práticas em nosso mundo (RODRIGUES; SILVA 2014). Sendo assim, não é preciso muito esforço para perceber a aura empresarial em espaços tradicionalmente distantes dessa lógica. Especificamente no que confere a atuação do Estado, a incorporação das características presentes no modelo empresarial parece ter se tornado mais intensa a partir da falência do modelo keynesiano e, por conseguinte, da emergência de um discurso neoliberal (ARIENTI, 2003). O Estado, nesse novo contexto, passa atuar como um agente da economia, introduzindo e universalizando na sociedade e até em si próprio, a lógica da competição e o modelo da empresa (LAVAL; DARDOT, 2016). Essa forma de governamentalidade é caracterizada pela inserção de elementos da economia no tecido social e pela generalização da forma empresa como um modelo social (para as demais organizações e/ou indivíduos) (FOUCAULT, 2008). Desse modo, assim como ocorre em outros espaços tradicionalmente não econômicos, a educação, mais precisamente o ensino superior, também tem sofrido transformações decorrentes daquilo que chamamos de processo de empresarização, isto é, a construção, a generalização e a universalização da forma empresa (dispositivo de poder) (RODRIGUES, 2013). Isto é, há muito verifica-se nesse espaço uma tendência da universidade a submeter-se a ideia de empresa, seja subordinando-se às demandas da esfera econômica, seja introduzindo técnicas e práticas empresariais. No caso das universidades federais, as transformações mais recentes iniciaram em 2007, com o lançamento do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Em vista disso e considerando a forma como o REUNI foi proposto e implementado, este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições desse no processo de empresarização da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-interpretativa a partir da técnica de estudo de caso, tendo como unidade de análise a Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Os dados foram obtidos através de duas etapas: coleta de dados secundários (documentos) e coleta de dados primários (entrevistas). Nesse sentido, foram analisados documentos referentes à UFPel e ao REUNI, englobando o maior número de características possível. Como instrumento de coleta de dados

primários, foi adotada a entrevista, as quais ocorreram de forma semiestruturadas, aplicadas através do contato direto entre pesquisador e entrevistado. Até o momento foram realizadas 5 entrevistas, nas quais a seleção dos entrevistados foi feita através de julgamento, levando em consideração o cargo ocupante na respectiva universidade, assim como a participação na implantação do programa REUNI. Dessa forma, foram selecionados representantes da gestão a qual estava em exercício no ano de implantação do REUNI e representantes da gestão atual, que deu continuidade ao projeto. Foram realizadas entrevistas com representantes da Reitoria – gestão atual e anterior –, da Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN e representantes do grupo responsável por elaborar o projeto do REUNI na UFPel, os quais, para manter certo sigilo, não foram identificados e passaram a ser chamados de entrevistado 1, 2, 3, 4 e 5. Ainda, na parte de análise dos dados obtidos, optou-se por utilizar a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1988). Por fim, destaca-se que a pesquisa está em andamentos e mais entrevistas serão realizadas, buscando fortalecer a análise dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O neoliberalismo é caracterizado, principalmente, por uma transformação da ação pública, onde o Estado passa a ser regido por regras empresariais e submetido às exigências de eficácia, como se fosse uma empresa. Dessa forma, passa a adotar tanto políticas de privatizações, colocando fim ao “Estado produtor”, quanto uma postura de Estado regulador. Nessa perspectiva, percebe-se que o governo, através do Reuni, estabeleceu com as universidades esse papel de Estado “regulador”, que segundo Laval e Dardot (2016) é aquele que mantém, com órgãos públicos que possuem certa autonomia de gestão, relações contratuais para a realização de determinados objetivos. Essas unidades são responsáveis por suas atividades e tem certa autonomia na realização do seu projeto. No entanto são controladas através de metas que devem ser cumpridas e estão vinculadas a uma contrapartida financeira, característica que demonstra um foco no desempenho, ao mesmo tempo em que auto responsabiliza as universidades pela captação de recursos. Essa contrapartida é visível na fala do entrevistado 1, o qual, quando questionado sobre o motivo que levou a UFPel a aderir 100% ao REUNI, afirma que “[...] foi uma decisão administrativa, uma decisão gerencial”, além disso, “significaria ter um cheque assinado em branco, assinado pelo Ministério da Educação”.

Além dessa auto responsabilização, outra característica de um Estado neoliberal que acaba por empresarizar as universidades é a concorrência, visto que a universidade está inserida em um ambiente em que a concorrência é utilizada como um instrumento eficiente para melhorar o desempenho da ação pública (LAVAL; DARDOT, 2016). Corroborando com isso, o entrevistado 1 afirma que “há uma concorrência entre as universidades na busca de recursos, então poucos têm...e se tu não és visto tu não és lembrado”. Ou seja, “o governo dispara um projeto e vai todo mundo correndo [...] de um orçamento de 2 milhões a UFPel recebe 550, e onde é que tá o resto? Vai pra outras universidades, então tem uma disputa ferrenha por recursos” (ENTREVISTADO 1).

Destarte, após decidida a adesão ao programa, com o intuito de atingir as metas estabelecidas pelo governo, a UFPel passa a realizar mudanças rápidas e pontuais. Já de início, no ano de implantação do REUNI na universidade, houve a criação de aproximadamente 22 novos cursos, aumentando com o passar dos anos, chegando a 63 novos cursos até 2014. De acordo com o entrevistado 4, a

“proposta de criação desses novos cursos foi oriunda dos cursos existentes, ou seja, os cursos antigos da UFPel indicavam cursos que viam a necessidade de ser criados”, além da necessidade estabelecida pelo mercado.

Como consequência desse aumento no número de cursos, o entrevistado 2 diz que, “houve uma reconfiguração muito forte das áreas de ensino da UFPel[...]”, e complementando essa afirmação, o entrevistado 1 relata que a UFPel aproveitou o REUNI e criou 10 cursos de engenharia e isso “muda completamente o perfil” da universidade (ENTREVISTADO 1). Essa escolha pelos cursos de engenharia se deu devido a vários fatores, como o advento da retomada da atividade naval em Rio Grande, o aquecimento da economia e a necessidade de profissionais nessa área. Ou seja, as atitudes e estratégias adotadas pela universidade, visavam atender as demandas advindas do mercado, formando profissionais que fossem “úteis”, fornecendo pessoal qualificado ao mercado de trabalho. Dessa forma, fica evidenciado o papel do Estado como encarregado de reformar e administrar a sociedade a serviço das empresas (LAVAL; DARDOT, 2016).

Com isso, a UFPel amplia o número de vagas ofertadas, atingindo outra meta estabelecida, passando de 1967 vagas em 2007 para 4.503 em 2014. Em decorrência disso, ocorreu um aumento expressivo no número de discentes, equivalente à 110%, do ano de 2004 até 2014. Ainda segundo o entrevistado 2, esse aumento no número de alunos resultou em um aumento de carga de trabalho para os professores, uma vez que, “[...] tem aulas aí com mais de 80 alunos, chega a ter disciplinas com cem alunos, isso não acontecia antes” (ENTREVISTADO 2). Ou seja, para tornar possível essa grande expansão de cursos e de vagas, ocorreu a contratação de docentes – tanto efetivos quanto temporários –, no entanto, não de forma proporcional, visto que o número de docentes aumentou 42% apenas. Esse aumento de carga de trabalho para os professores já era previsto, uma vez que uma das metas do programa era o aumento da relação docente/aluno para 18/1. Isso enfatiza o fato das questões quantitativas se sobreponem em relação às qualitativas, uma vez que a qualidade do ensino foi deixada de lado, onde o objetivo era atingir o maior número de discentes possível, e ter a conclusão de 90% destes em tempo normal.

4. CONCLUSÕES

Através da análise realizada, foi possível perceber que na adesão ao programa REUNI, parece não ter sido questionada a lógica que estava sendo estabelecida, talvez devido a existência de um discurso pró-modernização das universidades. Ou seja, devido ao desejo de modernizar-se e pela busca de recursos, a UFPel parece ter estabelecido como prioridade a adesão ao programa sem, no entanto, avaliar as possíveis implicações. Dessa forma, a universidade imediatamente firmou contrato de gestão com o governo, focando principalmente a obtenção de recursos financeiros, desconsiderando o processo a que estava submetida.

Nesse contexto, torna-se visível a sobrecarga que foi imposta pelas metas, denotando uma sobreposição dos aspectos quantitativos aos qualitativos. Com isso, ao induzir uma forma de atuação desejada, através de elementos empresariais, faz com que a universidade acompanhe e reproduza essa lógica. Fato relacionado a ausência de uma referência que contraponha a forma empresa. Destarte, diante dados analisados, o que se percebe é que o Reuni serviu como um instrumento do Estado, que acabou por intensificar o processo de empresarização das universidades federais, através da imposição de metas,

da auto responsabilização pelos resultados alcançados e de um ambiente de concorrência entre essas universidades.

Ademais, visto que a pesquisa permanece em andamento, espera-se encontrar mais dados através de novas entrevistas, principalmente referentes às categorias que ainda não foram totalmente evidenciadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, D. C. T. de. *et al.* A gestão pública e o Reuni: entre o social e o gerencial. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 9, n. 2, p. 154-170, ago./dez. 2011.
- ARIENTI, W.L. **Do Estado Keynesiano ao Estado Schumpeteriano**. Revista de economia política, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 97-113, out.-dez. 2003
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BRASIL. Decreto Nº. 6.096. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Brasília, 2007a. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
- _____. MEC. Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>>. Brasília, 2009. Acesso em: 10 abr. 2015.
- BRESSER PEREIRA, L. C. Da administração pública burocrática à gerencial. **Revista do Serviço Público**, v. 120, n.1, 1996.
- CHAUÍ, M. de S. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.
- FOUCAULT, M. **O nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p.57-63, mar./abr. 1995.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- LÉDA, D. B.; MANCEBO, D. REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. **Educação Realidade**. vol.34, n.1, p. 49-64, jan/abr. 2009.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RODRIGUES, Marcio Silva. **O novo ministério da verdade: o discurso de VEJA sobre o campo do Ensino Superior e a consolidação da empresa no Brasil**. 2013. 410 f. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- RODRIGUES, Marcio Silva; SILVA, Rosimeri de F Carvalho da. New Republic, New Practices: a narrative of the process of enterprisation of Higher Education in Brazil. In: **5th LAEMOS Conference - Latin American European Meeting on Organizational Studies**, 2014, Havana. Proceeding of the 5th LAEMOS Conference, 2014.
- SOLÈ, Andreu. “¿Qué es una empresa? Construcción de un idealtipo transdisciplinario”. **Working Paper**. Paris, 2004.